

ESTUDO DE MÉTODOS QUE ATRIBUEM SUSTENTABILIDADE AO SETOR AEROPORTUÁRIO

Cibele Paes Junqueira dos Santos – Aluna de Logística Aeroportuária na FATEC Guarulhos

ciepaes@gmail.com

Dr. Devanildo Damião da Silva – professor da FATEC Guarulhos

devanildo@gmail.com

Resumo

Existe a necessidade de mudar os padrões comportamentais, a ética de nossos cidadãos e organizações que deverão reformular seus modelos de produção, gestão e consumo adotados pelo ser humano. Para isso, novos métodos de organização, como a sustentabilidade aeroportuária se mostram absolutamente necessárias. A questão de pesquisa está relacionada às oportunidades que podem ser geradas num sistema complexo como os aeroportos e destacar iniciativas existentes de sustentabilidade que podem ser extrapoladas para outros sítios aeroportuários.

O sistema aeroportuário é um dos que mais demanda recursos e propõe inovações e desafios para seus componentes a respeito da necessidade de conciliar a gestão econômica, ambiental e social em seus negócios.

Este artigo tem como objetivo mostrar que a sustentabilidade no sistema aeroportuário gera oportunidade para novos negócios. Em sua metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, cujo instrumento de coleta de dados teve como base levantamento bibliográfico de sites, revistas, artigos científicos nacionais e reflexões administradas por docentes.

Palavras-chave: sustentabilidade aeroportuária; inovação; tecnologia sustentável.

Abstract

There is a need to change the behavioral patterns, the ethics of our citizens and organizations that must reformulate their models of production, management and consumption adopted by the human being. For this, new methods of organization such as airport sustainability are absolutely necessary. The research question is related to the opportunities that can be generated in a complex system such as airports and highlight existing sustainability initiatives that can be extrapolated too ther airport sites. The airport system is one of the ones that most demands resources and proposes innovations and challenges for its components regarding the need to reconcile economic, environmental and social management in its business. This article aims to show that sustainability in the airport system generates opportunity for new business. In its methodology, it is a research of descriptive nature, whose instrument of data collection was based on a bibliographical survey of sites, journals, national scientific articles and reflections administered by teachers.

Keywords: Logistics; Production; Management

Introdução

O contínuo avanço da sociedade tem como base dois princípios fundamentais: a participação das pessoas e a cooperação dos mesmos para a construção do bem comum, que atualmente são excluídos das preocupações políticas. Esses princípios foram substituídos por rentabilidade, flexibilização, adaptação e competitividade no atual sistema consumista que move o mundo.

A cultura do consumo teve seu início durante a Revolução Industrial e se consolidou durante a Segunda Guerra Mundial, com o nascimento da sociedade de consumo americana. Neste período, diversos estudiosos criaram conceitos para os novos princípios que dominariam o mercado, como o “marketing” e “produtos descartáveis”, que revolucionaram o mercado e suas relações para com seus consumidores, fixando o consumismo como entidade capitalista.

Para Adam Smith (1994), capitalismo se define como o valor dos indivíduos que buscam seus interesses próprios, que se opõe ao trabalho altruístico de servir o “bem comum”.

Contudo, os recursos são escassos e o mundo viu a necessidade de cuidar dos impactos causados pelo sistema consumista no meio ambiente, uma vez que ao não se preocupar com o mesmo estaríamos nos autodestruindo.

A forma como o meio ambiente é tratado pelo cidadão que o agride pode ser definida como reativa e proativa. Empresas reativas agem somente de acordo com a lei, de forma que fazem apenas o necessário para cumprir com suas obrigações, ou seja, vêem a preocupação com o meio ambiente como *custo*. Na postura pró-ativa, as empresas criam uma cultura de minimizar os impactos causados por ela, atualizando seus meios de identificar sempre o que pode ser melhorado para agredir o ambiente o mínimo possível, desta forma, as empresas lidam com essa preocupação como um *investimento*. A preocupação com o meio ambiente, é um fator fundamental para as operações aeroportuárias. A sustentabilidade torna – se fundamental ao observarmos as possíveis conseqüências a longo e médio prazo. Desta forma, este artigo apresenta como problema de pesquisa: a sustentabilidade aeroportuária pode ser uma oportunidade para novos negócios? E apresenta como objetivos mostrar os benefícios de como a sustentabilidade pode ser uma oportunidade de reinventar e criar oportunidades de negócios, avaliando a influência de tecnologias, inovações na adoção de práticas sustentáveis no modal aéreo, bem como, deixando explicitas possibilidade de obtenção de retorno financeiro através da pratica de ações empresariais sustentáveis.

Como procedimento metodológico, nesta pesquisa foi realizado um estudo descritivo acerca dos pressupostos teóricos que balizam a temática da sustentabilidade empresarial e dos métodos sustentáveis aplicados nos aeroportos, cujo delineamento foi através de pesquisa bibliográfica e documental.

Na fase de interpretação da pesquisa foi realizado um cruzamento e uma análise de dados que permitiu perceber as relações entre as várias categorias de informações, bem como uma leitura mais ampla desses dados, confrontando-os com os conceitos teóricos.

A contribuição para a difusão do conceito de desenvolvimento sustentável, assim como a sustentabilidade empresarial, é uma responsabilidade de todos. Desta forma, esta pesquisa objetiva disseminar e demonstrar como é possível conciliar na atividade aeroportuária a dimensão econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável e, além do mais, fazer disso uma oportunidade para novos negócios.

2. Referencial Teórico

2.1 Sustentabilidades Empresariais: Desenvolvimento sustentável aplicado as empresas

“A interpretação da sustentabilidade se vincula a efeitos sociais desejados, as funções práticas que o discurso pretende tornar realidade objetiva. Sustentabilidade é vista como algo bom, desejável, consensual. Sustentabilidade também pode ser considerada nova ordem de eficiência econômica que beneficia todos os cidadãos, em vez de beneficiar poucos em detrimento de muitos.” (Schweigert, 2007)

Comparando a realidade vivida pela humanidade desde a Revolução Industrial que, a partir da década de 80, quando foi publicado o relatório Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável, ganhando força e iniciado a sua caminhada rumo a uma nova forma de desenvolvimento para a sociedade. Este documento foi publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Comissão Brundtland, foi que definiu o Desenvolvimento Sustentável como sendo aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de usufruir de recursos para suas próprias necessidades. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991)

“Criamos uma economia que não pode sustentar o progresso econômico, uma economia que não pode nos conduzir ao destino desejado” (BROWN, 2003, p.6).

Também por isto que a mudança para este novo método de sustentabilidade propõe um novo formato e ordem para o mundo atual, que se relaciona principalmente à ação compartilhada entre governos, empresas e sociedade civil organizada na construção de uma sociedade mais sustentável e equivalente.

Uma sociedade é sustentável, “ao atender, simultaneamente, aos critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica, os três pilares do desenvolvimento sustentável” (SACHS, 2002, p.35). Para tanto, é seguindo essa lógica que as empresas devem adotar políticas e práticas de sustentabilidade empresarial, procurando, a partir de então, incorporar estrategicamente aos negócios as dimensões – econômica, ambiental e social – do desenvolvimento sustentável.

Na realidade atual, é notável que a aplicação de filosofias de sustentabilidade nas empresas seja uma realidade acessível a todos. Na atual conjuntura tecnológica e científica é possível perceber que uma empresa sustentável está mais relacionada à cultura das empresas e a metodologias geradas pela capacidade das três dimensões de construir novos modelos de desenvolvimento.

Com tudo, a inclusão da sustentabilidade no sistema de gestão empresarial a parte central dos negócios das empresas é um processo ainda em formação, pois a construção do conceito de sustentabilidade ainda é muito novo e recente, pouco difundido e debatido pela sociedade neste século XXI. Desta forma, para fins de delimitação e pesquisa, será analisado o conceito e a prática da sustentabilidade empresarial nos aeroportos a partir de duas áreas fundamentais e substancialmente reconhecidas pela sociedade como novos comportamentos éticos do setor empresarial: a responsabilidade social empresarial e a ecoeficiência.

2.1.1 Responsabilidade Social Empresarial

Os novos padrões mundiais obrigam as empresas a tomarem modelos de gestão que sigam as tendências em relação a sustentabilidade. De modo que a responsabilidade social empresarial surja como uma forma cada vez mais comum de colocar em prática a sustentabilidade empresarial. Essa responsabilidade social faz com que a sociedade tenha uma visão de que o crescimento econômico é uma contribuição que influencia diretamente no que as empresas oferecem a sociedade. Com tudo, ALESSIO (2008) nos dá uma visão disso como:

“A responsabilidade social empresarial é a atuação social da empresa, ela perpassa por todos os níveis organizacionais, da estratégia até a operação. Ela procura dar a empresa um caráter mais humano e altruísta, que tenha interesses maiores. Adotando esta nova forma de pensar e agir a organização está buscando dar a sua contribuição para a sociedade.”

Praticar a responsabilidade social empresarial demanda uma adoção de posicionamento estratégico em toda organização, que por sua vez considere as necessidades e interesses de todos os envolvidos – diretamente ou indiretamente – em todas as dimensões pela atividade empresarial. Isso exige certa consciência empresarial e um posicionamento voltado para além das questões econômicas. Isso

exige grandes níveis de inovação e uma quebra de paradigmas existentes nas empresas.

Esta nova forma organizacional que toma conta do mundo faz com que o papel das empresas seja de fundamental importância no que se refere às barreiras que são os desafios globais. A criação de conceitos cada vez mais elaborados e adotados no desenvolvimento sustentável traz consigo uma nova forma de enxergar o futuro, que sugere as empresas que lidem com a sustentabilidade como algo indispensável para o estabelecimento, crescimento e continuação de qualquer negócio.

2.1.2 Ecoeficiência

Uma forma mais inovadora e realista de efetivar a sustentabilidade nas empresas é através da ecoeficiência que tem como definição a oferta de bens e serviços que satisfaçam as necessidades de seus consumidores, gerando impactos ecológicos menores e capazes de serem tratados naturalmente ou com ajuda do ser humano. Segundo WBCSD (apud, DIAS, 2000, p.130):

“A ecoeficiência atingi-se através da oferta de bens e serviços a preços competitivos, que, por um lado, satisfaçam as necessidades humanas e contribuam para a qualidade de vida e, por outro, reduzam progressivamente o impacto ecológico e a intensidade de utilização de recursos ao longo do ciclo de vida, até atingirem um nível, que, pelo menos, respeite a capacidade de sustentação estimada para o planeta Terra.”

Porém, não é fácil tornar uma empresa ecoeficiente. Essa nova forma de gestão voltada para a conservação do meio ambiente requer empenho, inovação e iniciativa para adotar as mudanças necessárias. Desta forma, as empresas, apesar do seu ramo de atuação ou porte, precisam sair da zona de conforto, se tornando empresas proativas que tem a capacidade de rever seus modelos de produção, buscando novas maneiras de se fazer seus processos e negócios.

Entende-se que neste novo cenário ao qual o mundo se encaminha, a ecoeficiência passe a ser uma condição fundamental para as empresas que atuam no mercado, pois a sustentabilidade também pode ser utilizada como marketing. Para isso, é preciso quebrar paradigmas e adotar novas posturas empresais, buscando formas de conciliar

crescimento econômico com o desenvolvimento social de forma que o meio ambiente seja preservado.

Desta forma, a janela de oportunidades para a ecoeficiência torna-se uma grande vitrine para o desenvolvimento dos mercados nas próximas décadas, e o aproveitamento desta situação por parte do empresariado será uma questão de atitude e visão, de como transformar problemas sociais e ambientais em negócios rentáveis e sustentáveis.

2.2 Sustentabilidade Empresarial Através da Inovação

A intensa evolução da ciência e das tecnologias nos últimos cinquenta anos tem desenvolvido a sociedade em todas as áreas do conhecimento humano, principalmente a inovação. Sustentabilidade e inovação trabalham juntas, pois inovar é o ato de criar, mudar e renovar, tudo define muito bem a efetividade de ações empresariais sustentáveis.

Com tudo, as definições que cercam o conceito de inovação têm sido reduzidas apenas ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços. O ato de inovar é constante e estará presente em toda a estratégia empresarial e, portanto, não deve ser caracterizada e limitada desta forma.

Almeida (2002, p.82) nos coloca que:

[...] Cabe às empresas, de qualquer porte, mobilizar sua capacidade de empreender e de criar para descobrir novas formas de produzir bens e serviços que gerem mais qualidade de vida para mais gente, com menos quantidade de recursos naturais.

[...] A inovação, no caso, não é apenas tecnológica, mas também econômica, social, institucional e política [...]

Esta nova proposta de gestão voltada ao paradigma da sustentabilidade empresarial representa inúmeras oportunidades de inovação e de novos negócios. Para tornar tal contexto proveitoso, as empresas podem enxergar estas oportunidades de duas maneiras: a de inovar aproveitando o próprio negócio da empresa e a outra a de inovar ocupando novos mercados, ou seja, desenvolvendo novos negócios. Essa não é uma tarefa fácil, mas é uma grande chance para sair a frente da concorrência e, portanto, garantir o crescimento dos negócios.

2.3 O Retorno Financeiro das Ações de Sustentabilidade Empresarial

Diversos acontecimentos nos mostram que as ações de sustentabilidade empresarial, mesmo as de responsabilidade social e/ou ecoeficiência, geram uma série de retornos para as empresas. Imagem, relacionamento, vendas, reputação, produtividade dos funcionários e até mesmo lucro são alguns exemplos de como o marketing verde e produção sustentável podem gerar vantagens competitivas. Vale lembrar que nem todas as possibilidades podem ser de fato alcançadas, pois os níveis de implementação de sustentabilidade estão diretamente ligados aos seus benefícios. Por serem práticas ainda muito recentes e com pouco embasamento, ou seja, seus processos ainda estão em processo de formação, é esperado que surjam questionamentos em reação a real conexão entre essas práticas e a performance econômica e financeira das empresas. Jones e Murrell (apud, Machado Filho, 2001, p.109) colocam que “este tipo de correlação vem sendo analisada em vários estudos acadêmicos recentes, embora com resultados muitas vezes contraditórios e inconclusivos”.

Em função desta dificuldade de mensurar e de estabelecer uma relação direta entre responsabilidade social empresarial e desempenho econômico-financeiro das empresas, bem como em função da necessidade de delimitar, serão tratados nesta pesquisa apenas os retornos financeiros de ações de sustentabilidade empresarial voltadas para a ecoeficiência, apesar de existirem outras possibilidades de retorno citadas no primeiro parágrafo deste capítulo.

2.3.1.1 Produção Mais Limpa

A implantação da sustentabilidade empresarial como cultura passa pela análise dos processos produtivos que as empresas executam. Sendo assim, a busca por soluções voltadas para uma produção que utilize os recursos de maneira consciente, limpa e que trate até mesmo do pós-consumo é uma medida de ecoeficiência importante, que aos olhos das empresas e dos representantes dos setores de cada mercado, têm se mostrado benéfica e rentável.

Segundo o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS:

Produção mais limpa é a aplicação contínua de uma estratégia técnica, econômica e ambiental integrada aos processos, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, pela não geração, minimização ou reciclagem de resíduos e emissões, com benefícios ambientais, de saúde ocupacional e econômica [...]

O hábito das empresas de se utilizar de uma produção mais limpa gera economias de todos os recursos utilizados no processo produtivo. Esses benefícios se mostram extremamente importantes relevantes para o ambiente empresarial, sejam eles em função de economia em recursos como água, energia e até mesmo matéria prima. Com tudo, ainda é possível reaproveitar os subprodutos que são gerados a partir do uso consciente do restante da matéria-prima que não foi utilizada no processo produtivo.

Nesse sentido, é importante dar atenção aos resíduos gerados pelo processo produtivo. Assim a empresa pode gerenciá-los, buscando uma forma de identificar oportunidades para um segundo aproveitamento da matéria-prima, reduzindo a utilização de recursos naturais, consequentemente reduzindo o desperdício, e assim, aumentando a competitividade.

A produção mais limpa exige toda uma mudança cultural na empresa, pois ela requer que a mesma tenha uma postura proativa em relação aos seus processos. Porém, isso deve ser visto com bons olhos, pois como citados anteriormente os benefícios são muito grandes e retornam a curto, médio e longo prazo. Por mim, também poderá proporcionar as empresas uma nova forma de comportamento que moldará as futuras gerações de empresas que deverão conciliar a atividade econômica com a preservação do meio ambiente.

2.3.1.2 A Utilização de Recursos Hídricos

Como é de conhecimento geral, a Terra é coberta por dois terços de água, entretanto 97,5% da água existente é água salgada, restando apenas 2,5% de água doce. Somando o fato que 1,75% se encontram em calotas e geleiras polares, resta então 0,75% da água que pode ser considerada aproveitável, o que não é verdade, já que muitas fontes estão poluídas.

Neste contexto, em alguns locais do planeta a água já é sinônima de escassez. Segundo a cartilha da 27^o Romaria da Terra, um exemplo da crise está no oriente médio e norte da África, onde o desequilíbrio entre as necessidades e a disponibilidade de água é eminente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para sustentar razoavelmente a vida são necessários 80 litros de água por dia por pessoa. Porém na Europa a média de gasto é superior a 150 litros por dia e nos Estados Unidos é mais de 200 litros por pessoa por dia. Enquanto isto algumas regiões da África o consumo não passa de 15 litros por pessoa por dia.

Atualmente, os países que mais investem e incentivam o aproveitamento de água são Estados Unidos, Jerusalém, Jordânia, Alemanha e Japão. Na Alemanha e no Japão, por exemplo, se financia a construção de sistemas para a captação de água de chuva e em Hamburgo, na Alemanha, se doa dinheiro para quem aproveitar água de chuva.

A água deve ser vista como um bem futuro, pois o esgoto de hoje pode ser a água do amanhã. Portanto, o uso racional torna-se imprescindível, pois analisando o consumo médio de 200 litros de água por dia, por pessoa, e que o destino desta água é de: 27% consumo (cozinhar, beber água), 25% higiene (banho, escovar os dentes), 12% lavagem de roupa; 3% outros (lavagem de carro) e finalmente 33% descarga de banheiro, o que mostra que, tanto nas cidades como nas indústrias se existirem duas redes de água, utilizando a água das chuvas ou reutilizando a água cinzenta (que são as águas resultantes de lavagens e banho) para descarga de latrinas, pode-se economizar 1/3 de toda água.

2.3.1.3 Utilização de Água Subterrânea

A água subterrânea, apesar de se seguir aos rios no que respeita à distribuição de toda a água doce existente, é, no entanto, o maior regulador deste recurso. A água subterrânea constitui a parte invisível do ciclo da água, no qual a evaporação, precipitação, infiltração e descarga são os principais componentes. Os componentes “visíveis” do ciclo da água são fortemente afetados tanto pelas condições climáticas como pelo clima. Embora possam ser contaminados com grande rapidez, podem, também, recuperar num curto espaço de tempo. Pelo contrário, os processos subterrâneos são muito mais lentos, podendo durar de anos a milênios. Porém, com uma gestão cuidada, estas diferentes escalas de tempo podem ser usadas para criar um sistema integrado de fornecimento de água que faça face a condições de seca.

Em muitas partes do mundo, a água subterrânea é crucial para o desenvolvimento sustentável. Em muitos países, a água potável é retirada, principalmente, dos reservatórios de água subterrânea, uma vez que, normalmente, é de grande qualidade, e se encontra naturalmente protegida, sendo assim de confiança. É óbvio que a importância relativa dos recursos de água subterrânea irá aumentar consideravelmente e que a sua exploração cuidadosa e sustentável deve ser vista tanto como uma condição vital como uma forma de ultrapassar a crise global da água.

A água subterrânea não pára à porta das fronteiras políticas. Explorá-la num determinado país pode afetar, de forma dramática, a água de outro. Nestas circunstâncias, a gestão da água subterrânea requer cooperação internacional e a existência de instituições governamentais e legais apropriadas. Uma vez que a água subterrânea se desloca obedecendo a leis físicas, as estruturas hidrogeológicas devem ser investigadas, exploradas e geridas na sua totalidade. Isto significa que a investigação deve atravessar, igualmente, fronteiras nacionais — um fato particularmente importante em regiões áridas sensíveis, onde as áreas de captação da água dos rios à superfície podem ser bastante diferentes das ocorrências de água subterrânea.

3. Análise de Dados

Este capítulo tratará da análise dos dados coletados em campo, cujo instrumento de coleta foi à entrevista aplicada em novembro de 2016 ao setor de imprensa da GRU Airport.

“Criamos uma economia que não pode sustentar o progresso econômico, uma economia que não pode nos conduzir ao destino desejado” (BROWN, 2003, p.6). Por pactuar com este pensamento, o aeroporto pesquisado tem procurado praticar a sustentabilidade empresarial cada vez mais, pois acredita que novos modelos de negócio são importantes para um planeta mais sustentável e para o progresso dos empreendimentos. Neste sentido, de forma pró-ativa, vem a muitos anos realizando grandes investimentos em utilização de água subterrânea.

Na busca pela continuidade e aprimoramento das práticas de inovação para a sustentabilidade, que a GRU Airport, empresa que administra o aeroporto de Guarulhos, tem buscado em todo o mundo as tecnologias mais avançadas em relação às questões da ecoeficiência e, muito tem feito neste sentido, apesar de não possuir um centro de pesquisa próprio.

A Invepar, empresa que presta serviços ao aeroporto pesquisado, tem inovado cada vez mais em seus produtos, processos, tecnologias e em seu próprio modelo de negócio e de gestão, adotando uma nova postura e, sobretudo, realizando grandes investimentos ambientais, contribuindo para formação de um ambiente propício a inovações, desencadeando-se num ciclo virtuoso de inovação. Como nos coloca Hawken (2007), as práticas sustentáveis levam a formação de uma base surpreendente de inovação no contexto das empresas.

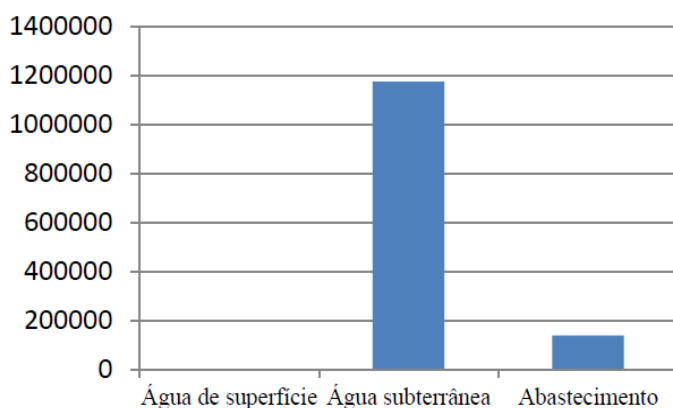


Gráfico 01: Utilização das fontes de água do aeroporto no ano de 2014.

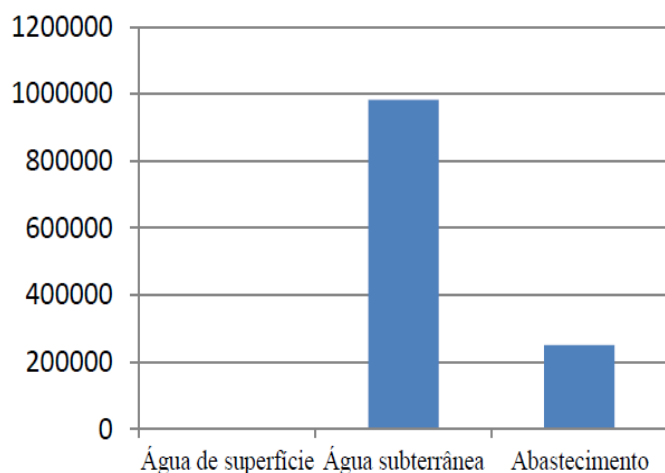


Gráfico 02: Utilização das fontes de água do aeroporto no ano de 2015.

A Invepar é reconhecida internacionalmente pela gestão de seus recursos hídricos. Estações de tratamento biológico, de esgoto e de água são algumas das inovações neste sentido. Com uma utilização muito maior da água subterrânea em comparação ao abastecimento municipal.

Do volume total de água utilizada por GRU Airport em 2015, a parcela mais relevante (80%) é proveniente da captação subterrânea, cuja medição é realizada por hidrômetros instalados nos poços artesianos. Com o início das operações do Terminal 3, em maio de 2014, a empresa passou a utilizar água também da rede de abastecimento municipal. A medição do consumo foi feita a partir das faturas emitidas pela rede. GRU Airport também compra água de empresas particulares para abastecimento de caixas d'água em áreas remotas e para casos de contingência. O controle, nesses casos, é realizado a partir da capacidade volumétrica dos caminhões e das faturas de compra. O consumo total de água em 2015 foi menor em comparação ao de 2014 devido à migração de grande parte dos voos internacionais do Terminal 2 para o 3, que é mais eficiente. Também foi impactado pela redução no fluxo total de passageiros no ano.

Grande parte das tecnologias da empresa relativas à ecoeficiência está concentrada no controle hídrico. Dentre as dezenas de equipamentos de controle ambiental, é no controle da emissão de água que estão a maioria, com destaque para as estações de tratamento que deixam a água em um estado aceitável para ser descartada no Rio Baquirivú.

As ações de ecoeficiência praticadas pela empresa pesquisada tem ido além do benefício da vantagem competitiva e da preservação dos recursos naturais: elas têm

gerado retorno financeiro. Em 2015, a diminuição do uso de água gerou para a empresa uma redução de R\$202.955,55 com gastos em abastecimento de água.

As ações de ecoeficiência da GRU Aiport têm os mais diversos objetivos, mas, a respeito de todas elas, há um objetivo em comum: garantir o progresso dos negócios da empresa. Neste sentido, atualmente a empresa tem buscado agir sempre com transparência e em harmonia com os interesses de todos os públicos envolvidos com a sua atividade. Isso legitima a atividade da empresa e permite a continuidade dos investimentos em sustentabilidade e de seus negócios.

4. Considerações Finais

O debate sobre o desenvolvimento sustentável do planeta está cada vez mais presente no dia-a-dia da população e, no sentido de provocar a reflexão sobre o tema e, principalmente sobre o modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade ao longo dos séculos, que esta pesquisa foi realizada. O paradigma da sustentabilidade exige ação conjunta e coordenada. Isso passa pela participação dos cidadãos, empresas e governos. É para o caso das empresas que esta pesquisa foi direcionada e, para tanto, buscou-se avaliar a influência da inovação na proposição e execução de ações empresariais mais sustentáveis.

Os investimentos em sustentabilidade também podem trazer vantagens para as empresas e, desta forma, procurou-se focar no retorno financeiro que estas ações podem trazer, buscando-se identificar como isso ocorre e como pode contribuir para a legitimação e perenidade dos negócios da empresa.

No âmbito da pesquisa, pôde-se constatar, através de dados, o contexto avançado da ecoeficiência e da sustentabilidade na empresa pesquisada. Isso se dá pela visão holística, pela pró-atividade, pelos grandes investimentos e, sobretudo, por que a empresa pesquisada utiliza as mais reconhecidas tecnologias para inovar em seus processos, produtos e até mesmo em seu modelo de negócio. Todas estas práticas sustentáveis têm proporcionado uma série de retornos para a empresa e, como foco da pesquisa abordou-se o retorno financeiro.

No sentido da sustentabilidade empresarial, da inovação e do retorno financeiro, o aeroporto demonstrou que, através de ações inovadoras de ecoeficiência, a sustentabilidade empresarial pode ser uma oportunidade para novos negócios, gerando redução nos custos e contribuindo para o progresso da empresa.

Para futuras pesquisas sugere-se a análise comparativa entre investimento e retorno financeiro das ações de sustentabilidade; avaliação das condições de inovação para as demais áreas do aeroporto com possibilidade de aplicações sustentáveis; e avaliação do quadro atual da sustentabilidade nacional e internacional.

Referências

ALESSIO, Rosemeri. **Responsabilidade social das empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BROWN, Lester R. **Eco-economia: construindo uma economia para a terra.** Salvador: UMA, 2003.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum – Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

HART, Stuart L. **O capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial.** São Paulo: Cultrix, 2007.

ORGANIZAÇÃO YEAR OF THE PLANET. Disponível em: <http://http://yearofplanetearth.org> Acesso em 04 nov.2016.

MACHADO FILHO, C. A. P. **Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicase.** 2002. Tese de Doutorado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, 2002.

MARCOVITCH, Jacques. **Para mudar o futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Saraiva, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BRUNO PAGOTTO & ADRIANA SARTÓRIO. **Sustentabilidade Empresarial: uma oportunidade para novos negócios.** 2009 Trabalho de graduação – Faculdade de Administração de Empresas Estácio de Sá, Espírito Santo, 2009.